

LUCRO DA MAPFRE AUMENTA 18,9%, ALCANÇANDO 529 MILHÕES DE EUROS

AS CHAVES DOS NOVE PRIMEIROS MESES

- **As receitas alcançaram 20,297 bilhões de euros (-4,7%) e os prêmios chegaram a 17,219 bilhões (-4,3%). Essa evolução é explicada pela forte desvalorização das moedas nos principais mercados em que a MAPFRE opera.**
- **A Ibéria consolida-se como um motor do crescimento do Grupo, com um crescimento dos prêmios superior a 13%, ultrapassando significativamente o mercado.**
- **A MAPFRE RE mantém sua importante contribuição para o lucro do Grupo.**
- **A taxa combinada melhorou quase um ponto percentual, chegando a 98,1%, com destaque para a boa evolução da Espanha, Latam Norte, Latam Sul e América do Norte.**
- **O ROE registrou uma melhora de 2 pontos, ficando em 9,2%.**
- **A empresa mantém o dividendo a receber em 6 centavos de euro por ação, que será distribuído em 20 de dezembro.**

Nos nove primeiros meses deste ano, o lucro líquido da MAPFRE foi de 529 milhões de euros, uma cifra que representa um aumento de 18,9% em relação ao mesmo período do exercício anterior, o qual foi afetado pela atípica sinistralidade causada por desastres naturais. Por sua vez, as receitas alcançaram 20,297 bilhões de euros (-4,7%) e os prêmios foram de 17,219 bilhões (-4,3%). É importante ressaltar a resiliência e solidez da MAPFRE em um contexto complicado em razão da forte desvalorização das principais moedas dos países em que a MAPFRE opera (24,5% da lira turca; 17,5% do real brasileiro; 7,6% do peso mexicano; 6,1% do sol peruano; 5,6% do dólar, entre outras) e da queda dos rendimentos financeiros decorrente das baixas taxas de juros. A uma taxa de câmbio constante, o aumento das receitas seria de 1,2% e dos prêmios, de 2,2%.

O negócio na Espanha continua sendo o motor do crescimento da MAPFRE. Além disso, é importante destacar a contribuição da MAPFRE RE e das Áreas Regionais Latam Norte e Latam Sul para nossos resultados, bem como a evolução positiva do negócio da MAPFRE GLOBAL RISKS e da MAPFRE ASSISTÊNCIA.

A taxa combinada do Grupo melhorou 0,7 ponto percentual, ficando em 98,1%, com destaque para a boa evolução da Espanha (principalmente no negócio de automóveis, saúde e acidentes), Latam Norte, Latam Sul e MAPFRE GLOBAL RISKS.

No final de junho, a taxa de solvência foi de 201,7%, com um capital de máxima qualidade (TIER 1) de 93,3%, sustentado na alta diversificação e nas políticas rigorosas de investimentos e gestão.

O patrimônio líquido ficou em 9,798 bilhões de euros, enquanto os fundos próprios alcançaram, no final de setembro, 8,267 bilhões de euros. Por outro lado, os ativos totais foram de 67,888 bilhões de euros.

Os investimentos do Grupo no encerramento dos nove primeiros meses deste ano atingiram 49,883 bilhões de euros, sendo que 54,4% correspondem à dívida soberana e 18,7%, à renda fixa corporativa. Em renda variável, estão em 5,3% dos investimentos; em imóveis, 4,3%; em fundos de investimento, 2,6%; em tesouraria, 5,2%, e os outros 9,5%, em outros investimentos.

1.- Evolução do negócio:

Os prêmios da unidade de Seguros nos nove primeiros meses deste ano alcançaram 14,356 bilhões (-3,5%, devido, principalmente, ao efeito já mencionado das taxas de câmbio).

→ O volume de prêmios da Área Regional Ibéria (Espanha e Portugal) aumentou 13%, atingindo os 5,939 bilhões de euros. Por sua vez, o lucro foi de 354 milhões de euros e a taxa combinada melhorou 2 décimos, alcançando 93,8%.

Na Espanha, por outro lado, o volume de negócio aumentou 13,4%, registrando prêmios de 5,842 bilhões de euros, um crescimento superior ao do mercado, promovido – em grande parte – pelo aumento do negócio de Vida (26,9%). O negócio de Não Vida também cresceu significativamente, aumentando 7% em relação ao crescimento de 4% do mercado. Os prêmios do negócio de automóveis alcançaram 1,695 bilhão de euros, uma cifra que representa um crescimento de 2,6% (3 décimos superior ao do crescimento do mercado). Além disso, é importante destacar a melhora de meio ponto percentual da taxa combinada, que ficou em 90,7%, bem como a evolução favorável do negócio da VERTI. No final de setembro, 5,7 milhões de veículos (142 mil a mais que em setembro de 2017) contavam com seguro da MAPFRE. Os prêmios dos ramos de seguros gerais cresceram 12,3%, alcançando 1,430 bilhão, e os de Saúde e Acidentes aumentaram 5,7%, finalizando o mês de setembro em 573 milhões de euros e registrando uma melhora substancial da taxa combinada (-2,3 pontos percentuais), que ficou em 97,3%.

Por sua vez, o negócio da MAPFRE VIDA cresceu 27%, alcançando 2,024 bilhões de euros. Esse aumento significativo foi motivado pela emissão de uma apólice de grupos de Vida. No entanto, se tivesse sido excluído, o negócio continuaria apresentando uma ótima evolução, com um crescimento de 9,3% (em relação a uma queda de um ponto percentual do setor). O patrimônio dos fundos de investimentos atingiu 3,476 bilhões de euros (-4,9%), enquanto os fundos de aposentadoria cresceram 2,8%, chegando aos 5,066 bilhões de euros.

→ Os prêmios da Área Regional do Brasil alcançaram 2,986 bilhões de euros no final de setembro, 13,4% a menos. Esse declínio inclui a desvalorização do real, uma vez que, na moeda local, os prêmios cresceram 5%, impulsionados pelo negócio de seguros gerais (+3%) e de Vida (+10%).

→ O negócio da Área Regional Latam Norte atingiu 983 milhões de euros (-32,6%). Essa evolução foi motivada pela desvalorização das principais moedas da região e pelo efeito da apólice da PEMEX, que foi emitida em 2017, é plurianual e, portanto, distorce a comparação. É importante destacar que a maioria dos países da região cresceu em moeda local a um ritmo muito bom. No México – descontando o efeito da PEMEX – houve crescimento de 15% na moeda local, na República Dominicana, 13%; Honduras e El Salvador, 8%, respectivamente; Nicarágua, 7% e Costa Rica, 21%. Além disso, é significativa a melhora da taxa combinada da região, que registrou uma redução de 2,4 pontos percentuais, alcançando 96,6%. Também é importante destacar a boa evolução do resultado do México, que multiplicou seu lucro por 5, atingindo 16 milhões de euros.

→ Os prêmios da Área Regional Latam Sul alcançaram 1,206 bilhão de euros (-6,5%). Na moeda local, no entanto, praticamente todos os países cresceram: Peru (+14%), Paraguai (+6%); Uruguai (+10%) e Equador (+4%). Cabe destacar a melhora da taxa combinada, que diminuiu quase 2 pontos percentuais, ficando em 97%, por virtude de uma importante redução de gastos.

→ A Área Regional América do Norte finalizou os primeiros nove meses deste ano com um volume de prêmios de 1,885 milhão de euros (-4,7%) e um lucro similar ao de setembro do ano passado (21 milhões de euros), afetado pelo custo de reestruturação da saída de alguns estados.

Nos Estados Unidos, os prêmios alcançaram 1,575 bilhão de euros (-8,3%). É importante ressaltar que, em Massachusetts e outros quatro estados vizinhos (regiões mais importantes do Northeast), o negócio registrou um crescimento de 1,3% na moeda local.

Nas outras regiões, permaneceu a tendência decrescente devido à política de melhora da rentabilidade e descontinuação de negócios deficitários. Em Porto Rico, os prêmios cresceram 26,2% na moeda local, chegando aos 310 milhões de euros, com um lucro de 11 milhões de euros e uma taxa combinada de 94,2%.

→ Os prêmios da Área Regional da Eurásia diminuíram 6,3%, atingindo 1,356 bilhão de euros, afetados pela desvalorização das principais moedas da região (lira turca, peso filipino e rúpia indonésia). Na Turquia, os prêmios alcançaram 360 milhões de euros (-28,1%), afetados pela desvalorização da moeda e pelo impacto da mudança regulatória no seguro de automóveis, o que obrigou uma importante redução das tarifas. Sem os efeitos cambiais, os prêmios da Turquia teriam diminuído 4.8%. Na Itália, os prêmios ficaram em 354 milhões (+0,4%); em Malta foram de 306 milhões (+9,8%) e, na Alemanha, superaram os 268 milhões (+3,8%).

No final de setembro de 2018, os prêmios da Unidade de RESSEGURO alcançaram 2,972 bilhões de euros, uma cifra que representa uma queda de 10%, o que é explicado, parcialmente, pela desvalorização do dólar, moeda habitual nesse negócio. Não obstante, o lucro líquido cresceu 16,5%, atingindo 113 milhões de euros, apesar de ter enfrentado, neste trimestre, o tufão Jebi no Japão, que causou um impacto líquido de 39 milhões de euros. Além disso, continua em destaque a evolução da taxa combinada, que melhorou 2,1 pontos percentuais, chegando a 94,5%.

A Unidade de Riscos Globais, por sua vez, obteve prêmios no montante de 824 milhões de euros (-13,2%), também afetada pelo câmbio. Cabe destacar que o resultado dessa unidade foi de 13 milhões de euros, contra perdas de 87 milhões de euros em setembro de 2017, e que melhorou consideravelmente sua taxa combinada, ficando em 95,7%.

Por último, as receitas da Unidade de Assistência, Serviços e Riscos Especiais, no final de setembro deste ano, alcançaram 765 milhões de euros, 11,9% a menos, como consequência do prosseguimento das medidas adotadas para a reestruturação do negócio com vistas à rentabilidade. Assim, o resultado apresenta uma perda de 7,4 milhões, contra os 51 milhões do ano anterior.

2.- Dividendo

Em 20 de dezembro, a empresa pagará o dividendo por conta, aprovado pelo Conselho de Administração, de 6 centavos de euro por ação debitada aos resultados do exercício de 2018.

3.- Compromisso

O conselho de administração nomeou Antonio Gómez Ciria como Conselheiro independente por meio do procedimento de cooptação, a partir de 1º de janeiro do próximo ano. Antonio Gómez Ciria substitui Rafael Márquez Osorio, que deixa de cumprir o prazo máximo de permanência, previsto no regulamento do conselho.

Antonio Gómez Ciria é formado em Economia e Ciências Empresariais e também em Matemática pela Universidade Complutense de Madrid e Executive MBA pelo IESE. Ocupou diferentes cargos de responsabilidade na FCC e na InverCaixa e foi presidente do Instituto de Contabilidade e Auditoria.

PRINCIPAIS DADOS CONSOLIDADOS

Resultados	Milhões de euros		% Var. 2018 / 2017
	3T 2017	3T 2018	
PRÊMIOS EMITIDOS E ACEITOS EM TOTAL	17.986,6	17.218,5	-4,3%
Não Vida	14.093,8	13.086,2	-7,1%
Vida	3.892,8	4.132,3	6,2%
RECEITAS TOTAIS	21.292,3	20.296,6	-4,7%
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E SÓCIOS EXTERNOS	1.109,8	1.150,3	3,7%
RESULTADO APÓS OS IMPOSTOS E SÓCIOS EXTERNOS	444,6	528,8	18,9%
LUCRO POR AÇÃO (euro)	14,44	17,17	18,9%

Balanço	Milhões de euros		% Var. 3T 2018
	3T 2018	2018 / 2017	
TOTAL DE ATIVOS	67.732,5	67.888,0	0,2%
ECONOMIA ADMINISTRADA (1)	59.596,1	59.588,8	0,0%
FUNDOS PRÓPRIOS	8.781,3	8.267,1	-5,9%

Prêmios	Milhões de euros		% Var. 3T 2018
	3T 2018	2018 / 2017	
IBÉRIA	5.257,9	5.939,4	13,0%
LATAM	6.197,6	5.175,2	-16,5%
INTERNACIONAL	3.424,1	3.240,9	-5,3%
TOTAL SEGUROS	14.879,6	14.355,5	-3,5%
RE	3.300,5	2.972,1	-10,0%
ASSISTÊNCIA	782,2	710,1	-9,2%
GLOBAL RISKS	949,5	824,0	-13,2%
Holding, eliminações e outras	(1.925,1)	(1.643,1)	14,6%
MAPFRE S.A.	17.986,6	17.218,5	-4,3%

Resultado atribuível	Milhões de euros		% Var. 3T 2018
	3T 2018	2018 / 2017	
IBÉRIA	389,3	354,0	-9,1%
LATAM	156,7	134,7	-14,0%
INTERNACIONAL	50,5	37,6	-25,5%
TOTAL SEGUROS	596,5	526,3	-11,8%
RE	97,3	113,3	16,5%
ASSISTÊNCIA	(51,1)	(7,4)	85,5%
GLOBAL RISKS	(87,2)	12,9	114,8%
Holding, eliminações e outras	(110,9)	(116,4)	-4,9%
MAPFRE S.A.	444,6	528,8	18,9%

Madri, 8 de novembro de 2018. Para obter mais informações, entre em contato com a Diretoria Corporativa de Comunicação da MAPFRE (telefone +34 91 581 83 66; +34 91 581 91 68; +34 91 581 87 14), e-mail: javier.fernandez@mapfre.com; juanfrances@mapfre.com; joaquinhernandez@mapfre.com;

As Medidas Alternativas de Rendimento (MAR), utilizadas no relatório, que correspondem às medidas financeiras não definidas e não detalhadas no marco da informação financeira aplicável, sua definição e cálculo pode-se consultar diretamente no link: <https://www.mapfre.com/corporativo-es/accionistas-inversores/inversores/informacion-financiera/medidas-alternativas-rendimiento.jsp>